



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O gênero Amanita (Amanitaceae, Agaricales) no Sul do Brasil
Autor	GISELE SCHEIBLER
Orientador	ROSA MARA BORGES DA SILVEIRA

A diversidade de fungos no mundo é estimada em 1,5 milhões de espécies, no entanto aproximadamente 8% são conhecidas. Para o Brasil esta diversidade ainda é bastante subestimada, apesar de que nas últimas décadas um grande avanço nas pesquisas envolvendo a diversidade de fungos tenha ocorrido. *Amanita* Pers. é um gênero de fácil identificação pelo seu hábito agaricoide (pileado-estipitado), lamelas de coloração esbranquiçada e inserção livre, geralmente com presença de escamas, anel e volva. É considerado um gênero capaz de realizar interações ectomicorrízicas, se associando com uma grande diversidade de plantas, atingindo uma ampla distribuição geográfica. Compreende cerca de 500 espécies, sendo apenas 19 registradas para o Brasil. Possui representantes comestíveis, no entanto a maioria das espécies é tóxica e/ou alucinógena, tendo como destaque a popular *Amanita muscaria* (L.) Lam. Os espécimes em estudo foram coletados em períodos de alta pluviosidade em áreas nativas de Mata Atlântica em Santa Catarina e em plantações exóticas de *Castanea sativa* Mill. (Fagaceae) e *Pinus* L. (Pinaceae) no Rio Grande do Sul, entre 2013 e 2014. Após as coletas, os materiais foram descritos macroscopicamente ainda frescos e posteriormente desidratados, para realização das descrições microscópicas, seguindo a metodologia tradicional em micologia. Foram coletados 16 espécimes, sendo 09 em Mata Atlântica e 07 em áreas de plantações exóticas. Até o momento, três espécies e quatro morfoespécies foram identificadas: *Amanita* cf. *dunicola* Guzmán (SC) sendo o primeiro registro para o Brasil; *A. viscidolutea* Menolli, Capelari & Baseia (SC), registrada pela primeira vez para o sul do Brasil; *A. muscaria* (RS), *Amanita* sp1 (SC); *Amanita* sp2. (SC); *Amanita* sp3 (RS); e *Amanita* sp4 (RS). Devido à escassez de dados, sugere-se a continuidade das expedições de coleta em novas áreas, principalmente em áreas nativas, a fim de ampliar o conhecimento das espécies de *Amanita* para a Região Sul do Brasil. (PIBIC – CAPES).